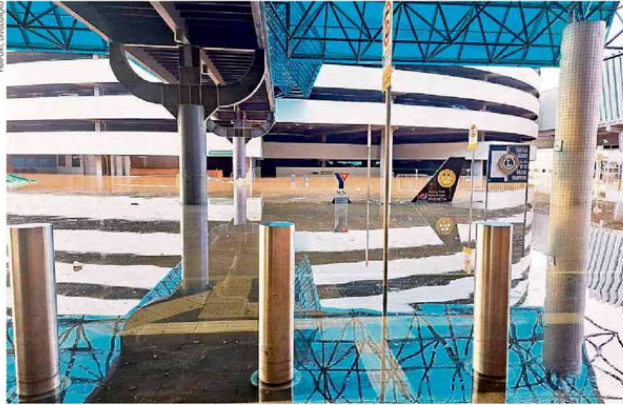


Inundado, o Salgado Filho não tem data para ser reaberto

Salgado Filho fechado até setembro

Fraport vai renovar a suspensão dos voos do aeroporto por, pelo menos, mais 90 dias, até avaliação dos danos da chuva



Principal terminal aéreo do Estado está inundado e ainda não há dimensão dos danos causados pela água

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br**JOCIMAR FARINA**
jocimar.farina@rdgaucha.com.br

A Fraport vai renovar a suspensão dos voos do aeroporto Salgado Filho. O comunicado que será publicado pela Aeronáutica vai ampliar em mais 90 dias o prazo de inatividade do terminal de Porto Alegre. Até então, o aeroporto não abrirá antes do fim de maio. A região permanece com elevação de mais de 1m70cm de água. Somente quando as águas baixarem será possível ter a real dimensão dos estragos sofridos na pista, em equipamentos e edificações.

A partir do levantamento, será feito o investimento necessário para reparar os estragos. A Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) também determinou que as companhias suspendam as vendas de passagens aéreas para o Salgado Filho. Até a última segunda-feira ainda era possível adquirir passagens para julho, agosto ou setembro.

Turismo

A inviabilidade dos acessos por terra e por ar, com a interdição de rodovias e o fechamento do aeroporto, respinga na operação do setor de turismo no RS. Os impactos ainda são mensurados, mas já se teme por demissões devido à baixa de turistas e por um caminho de-

morado até a reconstrução do Estado. O baque vem logo quando se iniciaria a temporada de frio, grande momento para a rede hoteleira gaúcha, especialmente da Serra.

Entidades como a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrase) e a Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) trabalham em campanhas para que os turistas não cancelem as suas viagens, e sim as remarquem para datas futuras. O Vila Suzana Parque Hotel, de Canela, foi um dos que abraçaram a iniciativa. Com acomodações vazias pelo menos até o fim de maio, o hotel aposta na negociação direta com os clientes.

– Aos nossos hóspedes que ligam pedindo cancelamento, estamos oferecendo um crédito das diárias para que sejam utilizadas dentro de 12 meses. As pessoas em geral estão se sensibilizando, concordam que isso vai passar e que em algum momento vão poder retornar – diz Carolina Wender, gerente geral da rede.

O foco dos empresários do setor está concentrado no segundo semestre do ano. Uma série de eventos que aconteceriam agora, como o Salão Internacional do Calçado e o Connection Experience, estão sendo remarçados.

– A retomada será lenta. Agora que começa o frio, assim como o feriado de Corpus Christi, que costuma ser como uma Páscoa para a Serra. Mas estamos felizes que os eventos estão sendo transferidos – acrescenta Carolina.

Flexibilização de embarques

O presidente da Abav-RS, João Machado, diz que o cenário se torna ainda mais problemático quando considerada a sua abrangência. Isso porque as interrupções não afetam um só destino específico, mas sim todas as viagens, que estão sendo remanejadas. As companhias aéreas estão flexibilizando os embarques e realocando as viagens em outros terminais, conforme as opções de destinos.

– Na pandemia, foi a forma que se encontrou para solucionar o problema. A ideia é que ninguém saia prejudicado. Sofremos com a incerteza de até quando isso vai, mas temos a empatia de que simplesmente não se pode acessar o aeroporto – diz Machado.

A recomendação aos viajantes é que procurem as agências de turismo para orientações e esclarecimentos.

Desde o sábado, já operam no Estado os voos extras da malha aérea emergencial com destino a aeroportos do interior gaúcho. As rotas incluem voos para Passo Fundo, Santo Ângelo, Base Aérea de Canoas, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana. A previsão é de que o terminal de Porto Alegre permaneça fechado até setembro.

O plano emergencial, articulado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, Anac, ABR, Infraero, Abear e companhias aéreas, prevê

Impacto da crise na Serra

Na Serra, o movimento de hotéis e de parques está reduzido a quase zero. Segundo o presidente do Sindicato da Hotelaria, Restaurantes, Bares, Parques, Museus e Similares da Região das Hortênsias (SindTur Serra Gaúcha), Cláudio Souza, o impacto em empregos será inevitável.

São estimadas 20% de demissões imediatas. O dirigente diz que foram propostos acordos, mas que a conversa com sindicatos laborais não avançou. Somente Canela teria aceitado a negociação:

– Estamos em uma luta de ver como vamos preservar os empregos. Tentamos alguns acordos de suspensão de con-

tratos prevendo antecipação de férias e cursos profissionalizantes, porém o sindicato laboral disse que era pouco.

A entidade representa cerca de 200 negócios da rede hoteleira nas cidades de Gramado, Canela, São Francisco de Paula e Nova Petrópolis. Somente para o mês de maio, o sindicato estimava prejuízos de até R\$ 150 milhões no setor. A longo prazo, no entanto, as perdas devem ir bem além desta cifra.

A expectativa é de que algumas operações possam ser recuperadas a partir de junho, a tempo de aproveitar a temporada de inverno, e também com a remarcação de alguns eventos.

Consulado suspende emissão de vistos

O Consulado dos Estados Unidos prorrogou a suspensão na emissão de vistos em Porto Alegre. O serviço seguirá suspenso, pelo menos, até 8 de junho. A sede fica na Avenida Assis Brasil, na Zona Norte, uma das regiões mais afetadas pela chuva.

Para priorizar a segurança de seus funcionários e do público, como forma de evitar deslocamentos em meio aos alagamentos, o órgão optou por paralisar os serviços. Entrevistas estão sendo remarçadas e os solicitantes estão sendo orientados.

GZHLeia mais notícias sobre a tragédia no Rio Grande do Sul em: gzh.rs/chuvas**CORREÇÃO**

• O texto sobre o gaúcho que ajudou na reconstrução de New Orleans não foi publicado ontem, como destacou a capa da edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Página:** 15